**Reflexões sobre experiência de monitoria em um curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem: em foco a formação de professores para a educação profissional**

**Resumo:** Essa temática se insere na formação docente para a educação profissional técnica de nível médio. O objetivo deste texto é refletir acerca da experiência de monitoria realizada junto ao Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG), em uma disciplina do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP). Trata-se de relato de experiência. É enfocada a experiência como monitor junto a uma das disciplinas - educação profissional em enfermagem I - que foca a formação do professor que atuará nas escolas técnicas da área da saúde. Por meio da monitoria são aprofundados conhecimentos, destacando-se aqueles que auxiliam no entendimento de conteúdos voltados às políticas que permeiam historicamente a educação profissional técnica de nível médio no Brasil, com ênfase na área da saúde/enfermagem, além do desenvolvimento de compromisso com a docência nessa modalidade de ensino.

**Palavras–chave:** Docência. Educação profissional técnica de nível médio**.** Formação de professores. Licenciatura. Saúde.

**Linha Temática:** Formação Inicial e Continuada de Professores (FP).

**INTRODUÇÃO**

O Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG), da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo (USP), implementado desde 2011, é uma ação que visa incentivar alunos, com mérito acadêmico, ao aperfeiçoamento dos estudos em uma disciplina, desenvolvendo atividades de ensino sob supervisão. O objetivo deste trabalho é refletir acerca da experiência de monitoria realizada junto ao PEEG, em uma disciplina do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP).

 O curso de Bacharelado e Licenciatura foi implementado desde o ano de 2006 na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (EERP/USP). A proposta desse curso teve, dentre outras, a finalidade de substituir o modelo de formação pedagógica complementar ao bacharelado, que era oferecido até então. O curso de formação complementar ao Bacharelado não poderia ter continuidade tendo em vista as alterações nas legislações sobre a formação de professores vigentes desde o ano de 2002. Nesse período, a Universidade de São Paulo tinha uma política de expansão das vagas públicas, sobretudo para cursos noturnos. Acrescido a isto, os cursos de licenciaturas estavam em foco, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação de professores de 2002, havendo, também, discussões sobre a implementação dos cursos de licenciatura, por meio de um projeto de formação de professores da universidade (CORRÊA; SOUZA, 2016; BRASIL, 2002 a; 2002 b, USP, 2004).

 Tais especificidades da universidade, aliadas à visão de alguns docentes da Unidade sobre a urgência de manter o curso para formação de professores para contribuir com a formação dos trabalhadores técnico de nível médio, levou a proposição de outro curso, foco deste texto. A proposta foi oferecer um curso de licenciatura vespertino-noturno (das 14 às 23h), diferentemente do horário do curso de bacharelado, que é oferecido em tempo integral.

 O projeto político pedagógico deste curso propõe a formação de enfermeiro generalista, que atue em qualquer nível de atenção à saúde e com formação pedagógica para trabalhar como professor na educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, modalidade da educação básica, e em ações educativas promotoras de saúde no âmbito do ensino fundamental e médio (USP, 2015).

Se tratando de um curso de formação de enfermeiros licenciados, a atuação desses profissionais está relacionada à docência em escolas de educação profissional que formam técnicos e auxiliares de enfermagem. Tendo em vista essa atuação, o aluno de graduação vivencia experiências, por meio de imersões e estágios curriculares, em quatro disciplinas do currículo: Educação Profissional em enfermagem I (terceiro ano) com 135 horas; Educação Profissional em Enfermagem II (quarto ano), com 45 horas; Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem conjunta com Metodologia do Ensino de Enfermagem II (quinto ano), com respectivamente, 240 e 60 horas, (USP, 2015).

Assim, a monitoria que será, neste texto, colocada em reflexão, foi realizada na disciplina Educação Profissional em Enfermagem I, no primeiro semestre de 2018.

**2 REFLEXÕES SOBRE A MONITORIA**

A monitoria teve início com a inserção do aluno, do quinto ano, no projeto *Monitoria na educação profissional em enfermagem: conhecimentos e experiências para a docência na escola técnica*, no primeiro semestre de 2018. Essa atividade se desenvolve desde 2011, mantendo a tônica de inserir graduandos em disciplinas já cursadas, para que apoiem aprendizado dos colegas. Já participaram, sob supervisão da mesma orientadora, cerca de 10 alunos que têm avaliado a atividade como enriquecedora ao aprendizado, tendo em vista, a revisão de conhecimentos, a possibilidade de ampliar a articulação teoria e prática e de inserção nas escolas técnicas exercendo um papel diferenciado.

Esse projeto tem como objetivo dar oportunidade ao monitor para aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à docência em educação profissional técnica de nível médio em enfermagem (formação de auxiliares e técnicos), desenvolvendo compromisso com a formação desses trabalhadores que atuarão no sistema de saúde brasileiro.

 A disciplina de Educação Profissional I tem por objetivo a promoção de oportunidades de aprendizado que contribua para a formação do estudante para atuar na área do ensino, voltada para docência na educação profissional em enfermagem - formação de auxiliares e técnicos de enfermagem. A disciplina inicia o estudante no desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a docência no cenário da escola de educação profissional técnica de nível médio – técnico em enfermagem, envolvendo dimensões políticas, gerenciais, pedagógicas e relacionais para compreensão e atuação nesse contexto. Isso significa que, no decorrer dessa disciplina, os alunos têm oportunidade de fazer reflexão sobre a prática docente na educação profissional em enfermagem, por meio de sucessivas aproximações aos cenários de escolas técnicas em enfermagem (USP, 2018).

A disciplina, conforme consta em seu programa, é desenvolvida por meio de ciclo pedagógico composto por cinco momentos:

* Inserção na realidade (I) – o aluno, a partir de suas experiências e conhecimentos prévios, realiza atividades no cenário ensino - aprendizagem da educação profissional em enfermagem, para construção da competência docente do enfermeiro licenciado;
* Síntese provisória (SP) – em subgrupo, é realizada a leitura, discussão e síntese dos relatos individuais referentes à imersão, identificando os problemas encontrados, chegando às questões de aprendizagem. Registra individualmente a atividade;
* Busca de informações/conhecimentos (B) – em fontes variadas, que subsidiem a compreensão das questões de aprendizagem, fazendo uma síntese escrita do material pesquisado (trabalho individual);
* Nova síntese (NS) – em subgrupo, é feita reflexão coletiva sobre informações/conhecimentos elaborados pelos alunos durante a busca, com a intenção de compreender os problemas identificados e reconstruir a prática profissional, com permanente apoio do professor no esclarecimentos das questões teóricas fundamentais;
* Avaliação (A) – ao final de cada atividade, é realizada a autoavaliação, avaliação do grupo e avaliação do professor.

Os alunos elaboram relatos individuais em cada um dos momentos citados acima, que comporão o portfólio crítico-reflexivo. O portfólio auxiliará os alunos na avaliação do próprio trabalho (ALVARENGA, 2001) e durante a elaboração do mesmo, os estudantes poderão fundamentar e ressignificar alguns conceitos, além de levantar questionamentos pertinentes à vivência ao longo do ciclo pedagógico.

 Esse instrumento auxilia também no processo de avaliação do estudante pelo professor, uma vez que é possível acompanhar o seu desenvolvimento ao longo da disciplina, por meio da verificação das apropriações dos conceitos trabalhados, apontamentos de fragilidades e potencialidades no processo ensino-aprendizagem, o que leva continuamente à retomada dos percursos.

Nesse contexto, dentre as ações previstas, no projeto de monitoria, destacam-se a participação do monitor no ciclo pedagógico proposto, envolvendo discussões em pequenos grupos e encontros coletivos, acompanhamento dos alunos do terceiro ano na observação, busca e sistematização de informações pertinentes, nos momentos de imersões nas escolas técnicas, apoio às buscas bibliográficas coerentes com os conteúdos de ensino, o suporte na elaboração do portfólio crítico-reflexivo. O monitor, por ser um aluno do quinto ano, está inserido na disciplina de Estágio Curricular em Educação Profissional e, por isso, tem na monitoria um apoio para o aprofundamento de conceitos relacionados ao ensino na educação profissional técnica de nível médio.

Dentre os conceitos trabalhados, destacam-se aqueles que auxiliam no entendimento de conteúdos voltados às políticas que permeiam a educação profissional técnica de nível médio no Brasil, com ênfase na área da saúde/enfermagem, além do aprimoramento de habilidades e desenvolvimento de compromisso como futuro docente dessa modalidade de ensino, no atual sistema de saúde brasileiro.

A importância da boa formação do enfermeiro licenciado está relacionada à atuação dos trabalhadores que a serem formados. Segundo o Conselho Regional de Enfermagem (COREN, 2007), a formação profissional de Enfermeiros e Técnico de Enfermagem impacta no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). A importância dessa formação reflete no cuidado de enfermagem em si prestado às pessoas que terão suas vidas confiadas a esses profissionais. Isso remete à importância das instituições educacionais na formação de profissionais ético-político e tecnicamente competentes.

Nota-se, no entanto, que a formação de auxiliares e técnicos de enfermagem, que juntos correspondem a 77% da categoria profissional (COFEN, 2013), contraditoriamente, está ainda predominantemente confiada a profissionais desprovidos de formação para a docência, além da presença de relações de trabalho precárias, condições de trabalho adversas e deficiências salariais (CORRÊA; SORDI, 2018).

 Essa realidade está inserida no contexto de produção histórica da educação profissional técnica de nível médio em saúde no Brasil, no Brasil, marcada pelo predomínio da oferta privada (PRONKO et al, 2011).

 Ao longo do processo de monitoria, é possível acompanhar o movimento de apreensão dessa realidade pelos alunos iniciantes do terceiro ano, apoiando-os no seu entendimento sobre esse contexto, em perspectiva crítica e, ao mesmo tempo, na construção do compromisso com a formação docente.

Nesse movimento, o monitor também, como já comentado, revisita conteúdos relacionados às políticas de educação profissional técnica de nível médio e, no desenvolvimento de suas ações docente, durante o estágio do quinto ano, pode ampliar a visão sobre a atuação em sala de aula e na escola, relacionando-a às dimensões mais amplas que configuram a educação profissional como formação de trabalhadores.

**3. CONCLUSÕES**

 A partir da monitoria, é fortalecida a construção da docência, inserida no complexo e contraditório contexto da educação profissional técnica de nível médio, o que é essencial em um curso de licenciatura.

 Para o monitor, esse projeto tem contribuído para o aprimoramento conceitual e para a troca de experiências com estudantes do terceiro ano, permitindo ressignificar concepções na área de conhecimento.

 O desafiante movimento de apoiar os alunos do terceiro ano permite a vivência do papel de monitor e aluno do quinto ano em articulação, possibilitando rever a própria aprendizagem até então processada.

 Nesse contexto, os limites relacionados à docência presentes no âmbito das escolas tècnicas, apesar de complexos, são disparadores para o fortalecimento de compromisso com a profissão docente e a formação dos trabalhadores técnicos.

**REFERÊNCIAS**

1. Alvarenga, G. M. **Portfólio:** o que é e a que serve? Revista Olho Mágico (Em Questão), v. 8, n. 1, jan/abr. 2001.
2. BRASIL Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Brasília, DF, 2002a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\_2.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.
3. \_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, DF, 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.
4. COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Pesquisa perfil da enfermagem no Brasil. Bloco identificação socioeconômica (equipe de enfermagem). Brasília, 2013.
5. COREN. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. Portaria COREN-SP/DIR/26/2007. Disciplina a obrigatoriedade do Enfermeiro comprovar capacitação pedagógica para atuar na Formação Profissional. Disponível em : <http://www.corensp.gov.br/sites/default/files/portaria_coren_dir_26_2007.pdf>
6. CORRÊA, Adriana Katia; SORDI, Mara Regina Lemes de. THE SECONDARY TECHNICAL-PROFESSIONAL EDUCATION IN THE SUS AND THE TEACHER TRAINING POLICY. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 27, n. 1, e2100016, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-07072018000100600&lng=en&nrm=iso>. access on 25 June 2018. Epub Mar 05, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018002100016>.
7. CORRÊA, Adriana Katia; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: reflexões a partir de um Curso de Bacharelado e Licenciatura. In: CORRÊA, Adriana Katia; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello e. Formação de Professores em debate: educação superior, educação profissional e licenciatura em enfermagem. Curitiba: CRV, 2016 - p.157-169
8. PRONKO, M. (Org.) A formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil e no Mercosul. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV, 2011.
9. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Pró-Reitoria de Graduação. Comissão Permanente de Licenciatura. *Programa de Formação de Professores*. São Paulo, 2004
10. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura. RIbeirão Preto, 2015.
11. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO. Projeto da disciplina de Educação Profissional de enfermagem. Disponível em:<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=2200041&nomdis>. Acessado em 01/07/2018.